

diz o poema
o ser humano mais antigo,
Actor

*

poema
ser compreendido, *diz o*
Pobre é o poema que pode

*

diz o poema
humano que não envelhece,
O amor é o único órgão

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



A. Dasilva O. Não nasceu foi inventado. António S. Oliveira (1958). Poeta e Editor em extinção. Publicou em 1982, edição de autor, o livro de

poemas *Eco ou Gago*; acaba de publicar, editora Eufeme Poesia 13, o livro de poemas *Canção Inóspita*. Promoveu e realizou em dose dupla *As Conferências do Inferno, Os Encontros com o Maldito* em colaboração com o grupo de teatro Contracena. Co-fundou e dirigiu a Rádio Caos. Fundou as Edições N. Fundou e dirige as Edições Mortas. Fundou a revista de poesia Piolho. Fundou a revista Estúpida.

Presente é o passado
que não passa, *diz o poema*

*

diz o poema
A inocência é a ignorância erudita,

*

Por favor, deem-me um prémio de
poesia, *diz o poema*, para que
possa recusá-lo

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Agosto 2020

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Quem da morte se livra da fome não
escapa, *diz o poema*

*

Que seria da infância
sem a morte?
Um tempo morto
sempre a procriar,
diz o poema

*

O poema é o ângulo morto da poesia,
diz o poema

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Ser de esquerda ou de direita só faz
sentido único para quem não tem
escrúpulos nem pensamento próprio,
diz o poema

*

Pobre daquele que enriquece depois de
morto, *dilu Ente*

*

Se tivesse uma Palavra dava-a,
dilu Ente

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Só os portugueses conseguem sonhar
com o pessimismo, *diz o poema*

*

A poesia começa onde o poema
termina, *diz o poema*

*

Tenho um desejo muito profundo.
Não vir à superfície, *diz o poema*

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Nos mercados os escravos
falam livremente entre si,
dilu Ente

*

Não há nada a acrescentar
Nem uma vírgula?
A vírgula sofre do pecado da gula
que a melhor nódoa engula e deite
fora, *dilu Ente*

Se Poeta fosse
escrevia poemas
Não o sendo
fabrico silêncio,
dilu Ente

*

Andar no escuro
ilumina-me
como num jogo
a cabra cega,
dilu Ente

*

O rosto humano é a minha
máscara, *dilu Ente*

Um *dilu Ente* simples por
favor

Revolucionário é todo aquele
absorve dióxido de carbono
e liberta oxigénio,
dilu Ente

*

Eles, os poetas não me ouvem
entretidos que estão a
domesticar o indizível
dilu Ente

*

Quando amo, ando sem coração
dilu Ente

Toda a Razão
tem os seus espinhos,
dilu Ente

Quanto mais te olhas
ao espelho
menos te conheces,
dilu Ente

*

Sublimação
o homem quanto
mais fala
mais se enterra
de ninguém,
dilu Ente

*

Se não morreres não és humano,
dilu Ente

Quem anda por dentro
vê-se por fora,
dilu Ente